

ID	Proposta	Resumo da proposta	Texto da proposta	Retorno do Grupo de Trabalho da campanha
1	Mais mulheres na política e tudo será solucionado.	Participo de vários grupos de mulheres. Mas a dificuldade persiste mesmo sendo graduada em Direito, jornalista mte, pós graduação duas vezes. Para mudar muita coisa é preciso ter mulheres na política. E como vencer o sistema que não acolhe as que estão chegando. Precisamos mudar o sistema eleitoral.	A mulher é que sabe de todos os problemas familiares do dia a dia, das dificuldades, da educação, do marido como eles são egoístas só pensam neles. Da vizinhança, enfim de todas as angústias. E concientizar o povo de que a solução é a própria mulher que vai resolver tudo é preciso isso que vcs estão oferecendo. Um projeto de mídia principalmente a televisão para que o povo coloque na camara, nas assembléias muito mais mulheres. O problema é vencer o Sistema eleitoral. Se a candidata não é artista conhecida, não tem dinheiro, e não tira foto com celebridade não consegue visibilidade nem credibilidade e romper essa barreira. Precisamos fazer todos votarem. A maioria não votam a vinte trinta anos, preferem pagar os 3,50 reais do que se interessarem por política, vêm de outros Estados, usam Sua, transportes tudo da cidade. Mas não ligam pra ela, sabem de seus problemas reclamam mas na hora de escolherem seus candidatos viajam e votam lá em QQ um. A candidata que já foi até conselheira participativa. Não consegue verba suficiente. Não consegue nem um horário na televisão. Vamos mudar isso? #maismulhernapolitica. #lvoneRibeiro	Agradecemos pela sua contribuição e concordamos que mais mulheres na política e também em todos os lugares pode solucionar muitos problemas! A Campanha pretende informar sobre o tema "Violência contra a Mulher" e dentro dele o "empoderamento e participação da mulher na política" também é importante.
2	Despolicializar a comunicação sobre violência contra a mulher.	Em vez de enfatizar a atuação POLICIAL no combate à violência contra as mulheres, indicar os caminhos de atendimento na Saúde, Assistência Social e Direitos Humanos.	É muito difícil uma mulher procurar ajuda quando é vítima de violência - por vergonha, sentimento de culpa e TAMBÉM por não querer ver o companheiro atrás das grades; só quer que as agressões parem! Insistir apenas na orientação para a mulher procurar a polícia é um erro. Não se trata só do temor (justificado!) de ser mal atendida em um Distrito Policial, mas também do desconforto de lidar com o ambiente da delegacia e, como mencionei, do fato de não querer ver o marido, o ex, o pai dos filhos etc sendo tratado como um... criminoso. Acreditem, é complexo. O que fazer então? Comunicar insistentemente que a mulher pode e precisa procurar ajuda, que pode ser apoio e orientação da Assistência Social e da Secretaria de Direitos Humanos. Aliás, insistimos que violência não é só a agressão física; que se deve tomar uma atitude diante de violência psicológica, moral etc. Imagine se uma mulher vai querer procurar uma delegacia para fazer B.O. contra o companheiro porque ele a ofendeu.. Mas ela pode concordar que precisa tomar providências e procurar um CDCM, CRM, Casa da Mulher Brasileira. Em suma: mulheres precisam ser conscientizadas e sensibilizadas para reconhecerem quando são vítimas de violência, e encorajadas a PROCURAR ATENDIMENTO especializado. Isso talvez até ajude a amadurecer a busca pela via policial/judicial com mais confiança, se for esse o caso.	Agradecemos pela sua contribuição e concordamos que só o atendimento policial não é suficiente. Não apenas as mulheres, mas a Corporação Policial deve ser informada e capacitada a encaminhar e orientar sobre os serviços públicos disponíveis. Sua proposta contempla o tema "Violência contra a Mulher", objeto desta Campanha.
3	Amparo à trabalhadora e à empreendedora	orientações para mulheres que perderam o emprego ou que buscam trabalho, com informações sobre como retirar documentos, como acessar benefícios, como participar dos programas de emprego e renda da prefeitura ou como regularizar as iniciativas pessoais para ter acesso aos benefícios do MEI, por explo	No cenário nacional de aumento do desemprego - em virtude primeiro do desaquecimento econômico e depois da pandemia -, muita gente foi demitida e está começando um negócio novo pra se virar e sabemos que mulheres são alvos prioritários nesses cortes. Elas também são quem normalmente fica responsável por cuidar da família nesses momentos difíceis. Informações direcionadas para este público, sobre como acessar direitos quando da demissão, sobre o acesso às políticas de amparo à trabalhadora e sobre como acessar os serviços para regularização dos negócios pessoais pode ser de extrema utilidade para essas pessoas. Informações sobre documentação, acesso ao seguro desemprego, BPC, e os benefícios do MEI pra quem está na informalidade, por exemplo. Evidente, algumas informações dizem respeito a outras esferas governamentais, mas a Prefeitura pode ter esse olhar de cuidado para orientar de forma completa. Parcerias com a Adesampa, com Sebrae e mesmo com algum eventual apoio do Ministério do Trabalho podem ser frutíferas nesse sentido. O importante, contudo, é não deixar que as informações fiquem mais atreladas aos órgãos responsáveis pelo atendimento e sim para a jornada de acesso a esses direitos e serviços.	Agradecemos pela contribuição! O tema desta Campanha é "Violência contra a mulher", e sua proposta pode ser considerada para que as vítimas de violência que procurem serviços públicos tenham essas orientações.

4	Campanha de conscientização sobre mecanismos e procedimentos existentes	Produzir campanha de "Conhecimento de procedimentos" voltada especialmente às mulheres, mas com objetivo a alcançar todos atores envolvidos em uma ocorrência.	De acordo com o Relatório da CPI da Violência Contra a Mulher em 2020 (Câmara Municipal de São Paulo), "existe o Formulário Nacional de Avaliação de Risco para a prevenção e o enfrentamento de crimes e demais atos praticados no contexto de violência doméstica e familiar contra a mulher", instituído por Resolução do Conselho Nacional de Justiça e disponível em <a href="https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2925">https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/2925</a> , que instituiu os procedimentos padronizados para as Polícias Militar, Civil e Científica no atendimento a ocorrências de violência contra a mulher. Partimos do desafio de fazer com que os próprios policiais estejam cientes e ajam em conformidade com o estabelecido. Nesse caso específico, é interessante que as próprias mulheres conheçam esse instrumental, mas mais do que isso - ele conduz a uma compreensão sobre a violência que acreditamos que pode ser utilizada em atividades reflexivas e não apenas no universo da Segurança Pública." E mais um trecho que pode ser aproveitado dentro desta proposta: "Lembre-mos que não apenas os órgãos do Poder Executivo como também o Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública têm a incumbência de participar da comunicação e capacitação de todos os atores envolvidos nesses processos, por determinação legal ou por compromissos assumidos pelas próprias instituições." Concluo que a campanha deva envolver todos esses atores citados no parágrafo acima, no apoio não só institucional e de comunicação, mas também no compromisso da capacitação constante de seus servidores - comunicando à população inclusive isso.	Agradecemos pela sua contribuição e sua proposta é muito importante, contemplando plenamente o objetivo desta Campanha que terá como tema a "Violência contra a mulher".
5	Acesso à saúde pública	Tornar a saúde pública acessível e disponível em horários alternativo para atender quem trabalha Agendar por telefone consultas de rotina		Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.
6	Divulgação e conscientização dos serviços da saúde da mulher no município	Reforçar a assistência humanizada e qualificada em todos os níveis de atuação, realizando ações focadas na organização do acesso aos serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, em todas as faixas etárias.	O acesso à saúde depende de fatores biológico, sociais, econômicos e culturais. A mulher, seja ela cis ou transgênera, encontra dificuldade na divulgação e no acesso sobre os procedimentos de saúde oferecidos pelo Município. A principal campanha para a saúde da mulher é sobre o câncer de mama, mas essa não é a única preocupação. É imprescindível que as mulheres tenham autonomia e conhecimento sobre o próprio corpo, que seja falado sobre exames de endócrino, ultrassom do útero, entre outros. É necessário que se normalize a menstruação e as meninas não tenham vergonha e entendam os processos do próprio corpo, que elas sejam orientadas sobre a saúde sexual, sobre o uso de métodos contraceptivos. Que as grávidas tenham o apoio e conhecimento antes, durante e após o parto, que seja explicado sobre violência obstétrica. A saúde da mulher não é resumida ao corpo físico, é preciso que haja acompanhamento psicológico também, com atendimentos humanizados e específicos.	Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.
7	Divulgação dos serviços de auxílio em caso de violência doméstica	Divulgação em massa dos direitos e dos serviços públicos em relação à Violência Contra a Mulher.	Eu costumo dizer para minhas amigas, colegas etc que a mulher não pode aceitar ser vítima de violência etc. Mas muitas não querem chamar a polícia, se expor no trabalho ou na vizinhança, fazer boletim de ocorrência (e eu entendo). Com certeza, tem outras formas de atendimento - mas quais?? O que eu digo pra uma mulher que vem sofrendo com o marido? Liga 156? Procura a Assistência Social? Procura onde, como? Entra no site? Liga pra marcar hora? Isso tem de ficar mais claro: onde ir, qual o horário de funcionamento, o que faz, o que não faz cada serviço. Inclusive pra gente não ficar dependendo da boa vontade de quem atende.	Agradecemos pela sua contribuição que está totalmente de acordo com o tema desta Campanha, a "Violência contra a mulher". Por isso vamos considerá-la na divulgação mais ampla de outros serviços de atendimento às vítimas.
8	Saúde	um aplicativo que informa onde tem a especialidade que procuramos e também nos informe qual o número estamos na fila de aguardo a exames e consultas com especialistas. ( Por que precisa só ser presencial	Saúde: um Aplicativo ou algo parecido, que informe onde tem ginecologista, psiquiatra, psicóloga, dentista... Às vezes a gente tem de ir pessoalmente pra perguntar onde faz o que.. Outra coisa: Podíamos ter acesso ao número na fila que estamos aguardando uma especialidade médica e/ou exames ( sabemos que quando marcamos, o setor de regulação entra em contato por telefone, mas isso as vezes demora meses, a pessoa pode até não estar com mesmo número de contato), podíamos ter acesso ao número de pessoas que estão na nossa frente e saber se a fila tá andando. Exemplo: tipo o número da fila das crianças para creches municipais. Grata.	Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.

9	Interculturalidade	<p>Como mulher, sinto falta da divulgação maciça pelos meios midiáticos nos temas e ações que tem haver com as mulheres imigrantes.</p> <p>Tendo em vista que na sua maioria não têm a língua portuguesa como base,</p> <p>Sinto falta dessa divulgação estar sendo feita em línguas diversas . São Paulo é de todos nós.</p>	<p>Muitas das mulheres imigrantes de todas as partes do mundo e que moram em São Paulo ,têm dificuldades em obter informações e referentes a assuntos diversos. Saúde, Educação, Cultura ,emprego... Por falta dessa divulgação não estar sendo passada de um modo geral e ampla de inclusão. São Paulo é uma cidade composta tbm por pessoas de outras nacionalidades e Culturas. Por favor mais atenção a isso.</p>	<p>Agradecemos pela sua contribuição que, apesar de se tratar do tema saúde e não ao desta Campanha, a "Violência contra a mulher", é importante considerarmos outros idiomas na ampla divulgação dos serviços de atendimento às vítimas.</p>
10	Incentivo à participação política feminina	<p>Incentivo à participação feminina e reivindicação pela reserva de vagas destinadas às mulheres no Parlamento através de Campanhas de Conscientização e cursos de formação.</p>	<p>As leis que regem a vida da população não são propostas e não são escolhidas pelas mulheres. Desta forma, a baixa participação feminina na política está relacionada com a falta de leis que poderiam garantir à mulher mais proteção contra violência e feminicídio, mais equidade no mercado de trabalho e mais liberdade reprodutiva. A falta de formação e de campanhas de conscientização é empecilho para a mudança. Muitos não conhecem a luta de nossos antepassados pelo voto feminino e pela participação política das mulheres e não se apropriaram da importância da política na vida da pessoa. As mulheres não são incentivadas a buscar a carreira política e uma campanha de conscientização, contendo meios, instruções e caminhos que as levem a buscar associações políticas, pode estimular o interesse dessas mulheres. Uma forma de trabalhar o tema seria elaborar uma cartilha ou manual sobre o tema e distribuí-los nas escolas dos bairros, fazendo campanhas com os alunos, pais, mães e docentes. Outra forma seria solicitar à Secretaria da Mulher, de todas as esferas, a realização de cursos com o tema, viabilizando visitas ou programas de estágio no órgão público.</p>	<p>Agradecemos pela sua contribuição e concordamos que mais mulheres na política e também em todos os lugares pode solucionar muitos problemas! A Campanha pretende informar sobre o tema "Violência contra a Mulher" e dentro dele o "empoderamento e participação da mulher na política" também é importante.</p>
11	Mulheres Transpaulistanas	<p>Orientação e informação à todas as mulheres, com respeito à acesso à saúde e serviços públicos (onde encontrar? onde ir?), suporte à MicroEmpreendedora Individual e fomento à segurança da mulher, através de ações nos bairros e midiática, com foco especial nas Mulheres Transsexuais.</p>	<p>Recentes acontecimentos na Cidade de SP comprovam: se a vida da mulher, em nossa sociedade, tem sido um verdadeiro tormento, quanto mais à vida da mulher que é transsexual! Há muita desinformação, omissão, falta de acesso a serviços públicos básicos, falta de dignidade e direitos igualitários. Recentes mortes, ameaças e outras situações vividas apenas explicitam a necessidade de uma campanha ostensiva e informativa, com suporte público, na qual a Mulher TransPaulistana (e isso engloba TODAS AS MULHERES DE SP, cisgêneros ou Transsexuais), consigam se informar e saber como proceder. (Leia o documento PDF anexo para mais informações). Se não soubermos como agir, ficará difícil que sejamos respeitadas ou mesmo tenhamos uma vida decente e digna. Ainda que o foco seja em mulheres transsexuais, as informações aqui servem para todas nós. É preciso que pensemos coletivamente: se a vida da mulher que nasceu biologicamente mulher e se identifica com sua genitália (sendo cisgênero) já é difícil e complicada em muitos aspectos, como é a vida da mulher transsexual, que muitas vezes sofre antes mesmo de poder se expressar?</p>	<p>Agradecemos pela sua contribuição! O objeto desta campanha será a "Violência contra a mulher" e, dentro dela, será contemplado o atendimento não só às CIS como também as mulheres Trans e Travestis.</p>
12	Divulgar serviços e os direitos dessas mulheres	<p>Sinto que ainda falta muita informação para que essas mulheres rompam esse ciclo de violência, desta forma, é necessário ter uma divulgação mais aberta referente as equipamentos de enfrentamento a violência e explicar seus direitos.</p>	<p>Muitas mulheres precisam obter informações sobre os seus direitos como mulher e mãe, em atendimento sinto que essas mulheres não conseguem romper este ciclo devido a ter medo de perder a guarda dos filhos, bens materiais, sair da casa e ser considerado abandono. A mulher vítima de violência doméstica se sente culpada pela violência que tem vivenciado. E desta forma, acredita que saindo do lar pode impactar em diversas perdas, além de informar sobre seus direitos é necessário divulgar os serviços e os trabalhos que são feitos para esse fortalecimento. Algumas mulheres relatam o descrédito em alguns serviços. Então é preciso divulgar e informar os trabalhos que são feitos. Lembrando que esses equipamentos precisam ter profissionais qualificados para que essa mulher não seja julgada e desacredita mais uma vez.</p>	<p>Agradecemos pela sua contribuição! De acordo com o teor e número de propostas recebidas, o tema desta campanha será "Violência contra a mulher" e sua sugestão está totalmente de acordo.</p>

13	Contraceção para Todxs	O Município de São Paulo fornecerá acesso universal ao planejamento familiar e à contraceção a todas as mulheres.	<p>O Município de São Paulo oferecerá a todas as mulheres todos os meios e métodos contraceptivos cientificamente reconhecidos, e será capaz de atender toda a demanda, sem "fila de espera" nem burocracia, qualquer que seja o meio contraceptivo escolhido pela mulher, inclusive cirurgia. Os profissionais de saúde do Município de São Paulo deverão respeitar o direito da mulher escolher o contraceptivo de sua preferência (DIU de cobre, DIU de progesterona, cirurgia, implante, pílula, por exemplo), sem discriminação. Nenhum(a) médico(a) ou enfermeiro(a) poderá, recusar o meio de preferência da mulher por conta do seu estado civil ou porque ela não teve filhos. Não poderão, por exemplo, recusar o DIU a mulheres sem filhos, ou a cirurgia a mulheres que já tenham 25 anos mas não tenham filhos, porque tal prática é ilegal. A Secretaria Municipal de Saúde providenciará para que nunca falte DIU nem medicamentos, e que haja leitos, medicamentos, estrutura e profissionais suficientes e capacitados para fazer laqueaduras e vasectomias, sem "fila de espera". O Município de São Paulo deve ser capaz de atender a 100% (cem por cento) da demanda por planejamento familiar e contraceção, e com relação a todo e cada meio contraceptivo, e sempre respeitando a vontade da mulher quanto à escolha do meio/método. Ainda, o Município de São Paulo deverá divulgar esse serviço no seu site e em locais públicos, como ônibus, pontos de ônibus, por exemplo. Deverão ser formadas equipes educativas junto a comunidades/populações carentes e esclarecê-las da importância do planejamento familiar, das suas vantagens, e da disponibilidade dos serviços, sempre com respeito à autonomia das pessoas.</p>	Agradecemos pela sua contribuição! De acordo com o teor e número de propostas recebidas, o tema desta campanha será "Violência contra a mulher". Por isso vamos considera-la na divulgação mais ampla de direitos e serviços disponíveis quando no atendimento às vítimas.
14	Maiores Oportunidades de Trabalho para Mulheres vítimas de violência doméstica	Existem diversos caminhos para a mulher romper o ciclo da violência, o empoderamento financeiro é um deles. Ter maiores e melhores possibilidades de encontrar um trabalho digno que lhe permita romper com a dependência financeira diminui as chances de se manter em um relacionamento abusivo.	<p>O Programa Tem Saída surgiu em agosto de 2018 em cooperação entre Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDJET), ONU Mulheres, OAB, Tribunal de Justiça (TJ), Ministério Público (MP), Defensoria Pública (DP) e Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania com o intuito de facilitar o acesso de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar a oportunidades no mercado de trabalho formal. Para ter acesso ao Tem Saída a mulher vítima de violência deve ser encaminhada via ofício emitido pelos órgãos de Justiça (DP,MP,TJ), em seguida comparecer, de segunda a sexta das 10 às 16h, a um dos Cates que atendem o Programa, lá a mulher informa seus dados pessoais, educacionais e profissionais para construção de cadastro que auxiliará na busca de vagas dentro do perfil da beneficiária. As vagas são disponibilizadas por empresas parceiras que possuem termo assinado com a SMDJET, estas empresas passam por sensibilização sobre o tema da violência doméstica e familiar para que percebam a gravidade do tema e estejam mais preparadas para acolher tais situações no ambiente de trabalho. Uma vez contactada a relação empregador x empregada não sofre quaisquer ingerências do Programa e de seus parceiros. Fundamentalmente, o Programa Tem Saída trata de intermediação de mão de obra, com vagas voltadas para as beneficiárias do programa, para mulheres vítimas de violência no intuito de facilitar o ingresso desta mulher no mercado de trabalho compondo uma das importantes áreas para rompimento do ciclo da violência.</p>	Agradecemos pela sua contribuição e sua proposta é muito importante, contemplando plenamente o objetivo desta Campanha que terá como tema a "Violência contra a mulher".
15	Garantir a segurança ao praticar exercícios em praças públicas	Campanha educativa destinada ao público em geral com o objetivo de garantir o acesso das idosas aos equipamentos de ginástica localizados em praças públicas, bem como sua segurança e integridade física. Sinalização dos espaços de acordo com as novas regras sanitárias.	<p>Equipamentos de ginástica localizados em praças públicas destinados a idosos tem sido ocupados por crianças, usuários de drogas e até cachorros. Há que se garantir a segurança das usuárias idosas que, no contexto do Covid19, necessitam de atividades esportivas e ao ar livre, como forma de preservar sua saúde. No entanto, tem sido desrespeitada a necessidade de isolamento social e o uso de máscaras nestes locais. Questão pontual, mas urgente e importante para a população idosa. Crianças jogam bolas nos idosos, não usam máscaras e há ainda cães soltos circulando entre os aparelhos. É urgente uma campanha educativa nestes locais, o que pode ser feito através da correta sinalização dos locais de acordo com as novas regras sanitárias de isolamento social e uso obrigatório de máscaras. Os equipamentos destinados a idosos não podem ser ocupados por crianças nem por indivíduos sem máscaras, muito menos por animais soltos. Idosos pedem por respeito e espaço. Toda a sociedade tem a obrigação de lhes garantir isso.</p>	Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.
16	Direitos das mães no mercado de trabalho	Divulgar os direitos das mães no mercado de trabalho (licença maternidade, horário amamentação, etc), para conscientizar as mulheres que ainda FALTA muito!	<p>Divulgar os direitos das mães no mercado de trabalho (licença maternidade, horário amamentação, etc), para conscientizar as mulheres que ainda FALTA muito! Quem não conhece uma mãe-trabalhadora exausta nesta pandemia? Na verdade, já estavam exaustas antes, agora nem se fala! Uma sociedade não pode se manter se suas crianças e adolescentes não forem assistidos. Para isso, é preciso olhar também para suas mães. Hoje temos a licença maternidade. Mas e o que ocorre depois? Um bebê é deixado sem sua mãe, que precisa garantir a renda da família (que às vezes resume-se a ela e a seu bebê), a maior parte do dia. Será que precisa ser assim? Hoje temos visto que o home office é possível. Será que não poderíamos garantir que estas mães tivessem alguma prioridade nas empresas nestas escalas? Um direito a horário reduzido por mais tempo, mesmo que com redução de salário? É tudo muito rígido e a sociedade não olha para estas mães. Então acredito que um primeiro passo seria a sociedade ter consciência dos direitos destas mães, mas ainda do quanto falta. Neste momento, com a pandemia, estamos revendo nosso modo de trabalhar. Então, esse é o momento!</p>	Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.

17	Mulheres Construtoras	Inserir as mulheres no mercado de trabalho da construção civil, proporcionando aprendizagem prática e técnica para que possam atuar em igualdade e superioridade de qualidade nos serviços dentro da construção civil que é um dos mercados de trabalho que mais cresce no país.	Esta proposta tem o objetivo de oferecer conhecimento prático e teórico com embasamento técnico, orientado por profissionais da área de construção civil. Romper com o preconceito que existe no setor quanto ao gênero feminino poder exercer com maestria e qualidade as mesmas funções que tradicionalmente são realizadas por homens. Ofertar a oportunidade para que as mulheres possam atuar com igualdade de conhecimento na área da construção civil, que emprega tantos brasileiros. Proporcionar a abertura de mais um campo de trabalho tão carente de mão de obra especializada, bem preparada e de qualidade para tantas mulheres que informalmente já constoem seus próprios lares. Através do conhecimento, de técnicas atualizadas, de procedimentos seguros e organizados, podemos superar em muitos aspectos o trabalho originalmente ocupado prioritariamente pelos homens. Sou Mulher, Profissional, Mãe, Filha, já sofri um casamento abusivo, que terminou na delegacia da mulher com medida protetiva e litigio. Quero poder levar meu conhecimento academico e pratico para outras mulheres que tenham interesse em ingressar na área da construção civil, minha área de formação que amo e aonde me realizo. Espero contar com apoio para minha iniciativa.	Agradecemos pela sua contribuição e sua proposta é muito importante, contemplando plenamente o objetivo desta Campanha que terá como tema a "Violência contra a mulher", em uma campanha de conscientização, considerando esse segmento específico de mercado.
18	Direitos das gestantes e mães com HIV/AIDS	Ampliar o acesso à informação sobre os programas já existentes voltados para mulheres com HIV/AIDS, essencialmente gestantes ou puérperas.	Disseminar a informação da existência de programas que são direcionados para gestantes e mães com HIV/AIDS, principalmente a distribuição de leite para mulheres que tenham filhos de até 2 anos de idade. Informar que tratam-se de serviços gratuitos e regulados por lei, fornecidos pelas maternidades e serviços de DST/AIDS do município.	Agradecemos pela sua contribuição! De acordo com o teor e número de propostas recebidas, o tema desta campanha será "Violência contra a mulher". Por isso vamos considera-la na divulgação mais ampla de direitos e serviços disponíveis quando no atendimento às vítimas.
19	Maior divulgação sobre o "Descomplica SP"	Sendo um programa que concentra serviços de diversas secretarias e órgãos municipais, além de alguns serviços estaduais e federais, é extremamente importante que mulheres estejam cientes desse mecanismo de acesso à diversos direitos.	O programa "Descomplica SP" concentra mais de 350 serviços de diversas secretarias e órgãos municipais, como o requerimento do Seguro Desemprego, o cadastro para o recebimento de benefícios sociais, a validação da senha WEB, além de diferentes serviços estaduais e federais em cada unidade. Espalhado pela cidade (Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Jabaquara, Penha, Santana/Tucuruvi, São Mateus e São Miguel) é extremamente importante que as mulheres tenham conhecimento deste programa, sendo um importante mecanismo de acesso e exercício de direitos, principalmente neste momento de pandemia, onde muitas mulheres e famílias estão sofrendo graves consequências da Covid-19, ter conhecimento sobre um programa que facilita, concentra e auxilia o acesso aos diversos serviços disponíveis para a população. Vale reforçar que as unidades estão realizando atendimento de todos os serviços durante a pandemia, entretanto somente por meio de agendamento (telefone e internet). Além disso, sendo uma praça de atendimento presencial e com o "Descomplica SP Digital", espaço de cidadania digital dentro das unidades para conhecer, aprender e acessar serviços eletrônicos, com o auxílio de atendentes capacitados, o programa também atinge mulheres que não possuem acesso à internet e plataformas digitais. Uma campanha midiática sobre o programa poderia atingir diversas mulheres que ainda não conhecem e acessam o "Descomplica SP".	Agradecemos pela sua contribuição! De acordo com o teor e número de propostas recebidas, o tema desta campanha será "Violência contra a mulher". Por isso vamos considera-la na divulgação mais ampla de direitos e serviços disponíveis quando no atendimento às vítimas.
20	CEMUC - CENTRO DE APOIO A MULHERES CARENTES	capacitação para inclusão no mercado de trabalho, com a realização de cursos e/ou treinamento, incluindo a possibilidade de estruturar as comunidades para a criação de postos de trabalho, com reciclagem, oficinas de costura, horta comunitária, salão de beleza, informar mulheres e transformar vidas.	Inicialmente, cumpre salientar que essa idéia surgiu em razão do estado de emergência instalado em face da pandemia (COVID-19), que escancarou a pobreza extrema em que vive uma boa parte da população do Brasil. Assim, a criação do Centro de Apoio às Mulheres Carentes visando a inclusão no mercado de trabalho, englobará também a obtenção de vagas em creche; cesta básica, vale transporte, assistência jurídica, com a sugestão de criação de atendimento especial com prioridade junto ao Judiciário, ou seja, será formado toda uma estrutura de apoio, para que o objetivo inicial seja atingido. O Centro de Apoio será um programa, no qual a mulher e/ou seus dependentes poderá obter qualquer tipo de ajuda, desde um esclarecimento relativo a um serviço público existente; ou um preenchimento de formulário, vaga de emprego, assistência jurídica, psicológica, ou outra dúvida pertinente. Inicialmente a divulgação será através de cartilha para atingir o público local e, posteriormente haverá uma ampla divulgação através de todos os meios de comunicação existente. Os profissionais que prestarão serviços no CEMUC virão dos diversos órgãos governamentais, além da iniciativa privada. Seria um "modelo" de Poupatempo, porém a população terá um atendimento contínuo, pois em qualquer situação de emergência ou não, solicitação, dúvida o munícipe e/ou o seu familiar será atendido, face a existência de um prontuário ou algo similar.	Agradecemos pela contribuição! A sua proposta foi considerada fora do escopo desta campanha, que será "Violência contra a mulher", de acordo com o número e teor da maioria das propostas enviadas. Aproveitamos para informar que os serviços mencionados são disponibilizados pelos Centros de Cidadania da Mulher: <a href="https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/mulheres/equipamentos/index.php?p=271106">https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/mulheres/equipamentos/index.php?p=271106</a>

21	saúde, conhecimento, acolhimento qualidade de vida	1 vez na semana nos postos de saúde ou em praças com uma combe abordar assuntos referente à doenças ginecológica, dor na relação, ciclo menstrual, tpm, tddpm, adenomiose, miomas, endometriose, com informações à tipos de hormônios e alimentos que auxiliam em cada período.	Assistencia para as UBS reduzindo o tempo de espera para atendimento ginecológico, migrando mulheres não gestantes para atendimento específico dividindo o fluxo, assim diminuindo o tempo de espera; em um container ou algo semelhante com uma ginecologista, enfermeira e uma recepcionista para abordagem desde a menarca trazendo informações claras e precisas com empatia e respeito.	Agradecemos pela sua contribuição, mas o tema desta Campanha é "Violência contra a mulher" e não poderemos considerá-la desta vez.
----	---	---	--	--